



O Garajau-rosado e o Garajau-comum são espécies muito semelhantes e difíceis de distinguir; podem mesmo hibridizar, embora isso raramente aconteça. Apesar das semelhanças, para o olho treinado as diferenças são evidentes. As rectrizes (penas da cauda) do Garajau-rosado são bastante mais longas e, quando as aves estão poisadas, prolongam-se para além da ponta das asas, o que não acontece com o Garajau-comum. A plumagem dorsal do Garajau-rosado é de um cinzento mais claro do que a do Garajau-comum. E a extremidade inferior das asas dos rosados é também mais clara, ao contrário das comuns que tem uma borda cinzenta. No início de Abril, quando chegam aos Açores para se reproduzir, os Garajaus-rosados têm o bico completamente preto. É nessa altura que a separação entre as duas espécies é mais clara e evidente. Mas quando se aproxima o período de eclosão das crias, a base do bico torna-se progressivamente vermelho-alaranjado até atingir mais de um terço do bico. No final do verão, a extensão de vermelho-alaranjado no bico do Garajau-rosado é muito semelhante à do Garajau-comum e esta característica deixa de ser tão útil para distinguir as duas espécies. O canto do Garajau-rosado, bastante mais grave do que o do Garajau-comum é uma das formas mais eficazes de separar as duas espécies. As duas espécies também se distinguem pelo voo. Os Garajaus-rosados têm batimentos de asa normalmente mais curtos e mais rápidos do que o Garajau-comum. Em termos de dimensões as duas espécies são muito semelhantes, mas o Garajau-comum possui asas mais compridas e é ligeiramente mais pesado, podendo atingir 150g, enquanto que o Garajau-rosado normalmente não ultrapassa 120g. Quando eclodem, as crias de Garajau-rosado é comum distinguem-se pela cor das patas, mais escura no caso dos rosados, e pela cor e padrão

da penugem, mais escura e com manchas mais pequenas no caso dos rosados.

Os garajaus começam a chegar aos Açores no final de Março - início de Abril; primeiro congregam-se em portos e zonas costeiras e depois começam a visitar as colónias, onde de início apenas permanecem durante a noite. Os rituais de acasalamento e escolha de colónia são longos. Estendem-se por cerca de um mês e, no início de Maio, iniciam as posturas dos seus ovos. No caso do Garajau-rosado, as posturas com um ou dois ovos são a regra e apenas excepcionalmente se observam posturas com três ovos. Já as posturas de Garajau-comum são maiores e os ninhos com dois e três ovos são a regra. O período de incubação dura entre 21 e 28 dias e as crias eclodem normalmente a partir da última semana de Maio. A partir dos 22-30 dias as crias são capazes de voar sozinhas, mas continuam a ser alimentadas pelos progenitores enquanto treinam a sua capacidade de se alimentar sozinhas. O recorde de longevidade do Garajau-rosado é de 25.7 anos e o do Garajau-comum de 33 anos.

Os garajaus alimentam-se na proximidade das colónias de nidificação, geralmente a menos de 5 km. Durante os rituais de acasalamento, os machos oferecem frequentemente pequenos peixes às fêmeas. Machos e fêmeas revezam-se na incubação dos ovos e, quando as crias eclodem, partilham atarefadamente a sua alimentação. Ao contrário das restantes espécies de aves marinhas que nidificam nos Açores, os garajaus não regurgitam o alimento para as crias, mas antes trazem as presas intactas nos seus bicos. A frequência de alimentação das crias é bastante superior à dos procellariiformes (cagarras, painhos, etc.) e obriga os progenitores a muitas viagens diárias e mergulhos acrobáticos. Os garajaus alimentam-se sobretudo de pequenos peixes (chicharros,



sardinhas e também peixes de profundidade como os pais-velhos e escolarinhos), mas ocasionalmente capturam pequenas lulas e pequenos camarões. Mas nem só no mar encontram alimento e, por vezes, alimentam-se de formigas aladas, pontualmente abundantes em enxames na proximidade das colónias.

Em terra, os garajaus são de uma forma geral bastante mais sensíveis do que as cagaras, pardelas e paínhos. Ao contrário destas, não nidificam em buracos, mas antes directamente sobre o solo, sendo por isso mais susceptíveis a predadores e à presença do homem nas colónias. Nos Açores, os garajaus possuem diversos predadores tais como, cães, gatos, ratos, furões, gaivotas, Rolas-do-mar, milhafres e até mesmo os pequenos estorninhos. Para além de predadoras de ovos e crias, as gaivotas são também kleptoparasitas e competidoras por locais de nidificação. Mas os factores de perturbação das colónias de garajau nos Açores devem-se em grande parte às actividades humanas, nomeadamente à crescente pressão sobre o litoral, diminuindo assim os locais de nidificação e às actividades recreativas, como a pesca e os passeios de barco que por vezes ocorrem demasiado perto das colónias.

Para além do garajau rosado e comum, nidifica regularmente nos Açores, embora em número muito reduzido, uma outra espécie de garajau, o Garajau-escuro. Esta ave de distribuição tropical encontra nas nossas ilhas o seu limite norte de distribuição que é aliás o único local de nidificação desta espécie no paleártico. A primeira observação de Garajau-escuro no arquipélago remonta a 1903 quando Ogilvie-Grant visitou o ilhéu da Vila em Santa Maria e observou um indivíduo misturado numa colónia de Garajau-comum. Nas últimas décadas a espécie tem nidificado regularmente nesse ilhéu onde algumas crias e adultos já foram anilhados; ocasionalmente foi também observada no ilhéu da

Praia (ilha Graciosa) e no ilhéu de Santo António (ilha do Pico). Põe entre 1 e 3 ovos, mas nos Açores todas as posturas detectadas até hoje continham apenas um ovo. O Garajau-escuro é maior do que as outras duas espécies de garajaus que nidificam nos Açores, apresentando as suas asas uma envergadura de 82 a 94 cm. As patas e o bico são pretos. A única espécie com a qual se pode confundir é o Garajau-de-dorso-castanho (*Onychoprion anaethetus*), que por vezes também visita os Açores. No entanto, o Garajau-escuro apresenta uma cor mais preta no dorso, uma maior extensão de branco na testa e é também ligeiramente maior do que o Garajau-de-dorso-castanho. Os cantos destas duas espécies também são distintos.